

Domínio da Água na História das Civilizações - I

No Curso da Água na História, seu autor Elmo Rodrigues da Silva lembra que desde a gênese da história das civilizações, o domínio da água era perseguido, sendo limitado ao desenvolvimento de técnicas, como, irrigação, canalizações superficiais ou subterrâneas, construção de diques, dentre tantas outras.

Desde a idade antiga, à beira de rios, lagos e do mar, cidades se desenvolveram e viveram da exploração das riquezas dos recursos hídricos. Por volta de 3.500 a.C.

Os sumérios foram os primeiros povos a se aproveitar e fazer uma utilização racional desse recurso ambiental. Estabeleceram no sul da Mesopotâmia, nas proximidades do Golfo Pérsico e, como nessa região as chuvas sempre foram escassas, desde muito cedo esse povo teve que aprender a desviar e armazenar as águas do Tigre e Eufrates, podendo, assim, cultivar alimentos variados e em grande quantidade.

Os egípcios, ao se fixarem em terras férteis, às margens do rio Nilo, enfrentaram problemas com inundações nas áreas ribeirinhas, sendo os primeiros a construir barragens e a represar águas que seriam utilizadas em áreas mais afastadas.

O poder da água como símbolo na Mitologia egípcia:

Osíris era a personificação da fecundidade, a fonte total e criadora das águas. O Nilo era originado da união entre Osíris aquático e Isis terrena, da qual nasceu o menino-deus Hórus.

Os hebreus que viviam na Palestina por volta de 1750 a.C., para fugir de uma grande seca seguida de uma violenta crise de produção de alimentos, emigraram para o Egito.

Os fenícios, por volta de 3000 a.C., se estabeleceram em região litorânea, e voltaram-se para o mar, dedicando-se a pesca e ao comércio marítimo.

Os persas traziam, através de canais, água das montanhas para os vales, onde cultivavam cereais. A água era canalizada através dos “**jubes**” (galerias subterrâneas escavadas no solo com até 10 metros de profundidade).

Os gregos, por possuírem um vasto litoral, bastante recortado, com um grande número de baías, ilhas e excelentes portos naturais, e facilmente navegável, tiveram extraordinariamente estimulados o crescimento da navegação e do comércio marítimo.

No século VI a.C., o túnel para condução da água construído em Samos, foi considerado por Heródoto como a maior obra que teria havido na Grécia até então. Aplicava-se o princípio dos ramos comunicantes, bem como a pressurização dos encanamentos. Uma das mais importantes canalizações pressurizadas deste período foi construída em Emuros II (180 a 160 a. C).

Encontramos na Mitologia grega quanto ao simbolismo do elemento água: Da união do **Ar** com a **Mãe Terra** apareceu o **Oceano**, **Métis** e outros **Titãs** (cada um dos gigantes que quiseram escalar o céu para destronar Júpiter).

O **Mar**, por sua vez, uniu-se aos **Rios** originando as **Nereidas**, (cada uma das ninfas marinhas, filhas de Nereu).

O Céu e a Terra (Na mitologia grega, **Gaia** é a personificação da Terra como deusa. Uma das primeiras divindades a habitar o Olimpo, nasceu imediatamente depois do Caos. Sem intervenção masculina, gerou sozinha Urano (o Céu), as Montanhas e o Ponto (o Mar).) eram os símbolos masculino e feminino que, através da fertilização das águas, produziam a vida, a qual passava a ser regida por **Eros**). Os rios e as fontes, ao serem considerados filhos de Oceanos pelos gregos, eram divinizados e a eles dedicavam oferendas.

Luiz Antonio Batista da Rocha –Eng. Civil – Consultor em Recursos Hídricos – Auditor Ambiental – rocha@mdbrasil.com.br – www.outorga.com.br – www.rochaoutorga.hpg.com.br